

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data: 13/06/08

Amai promove oficina para elaboração de projetos voltados às ações públicas

Bruna Deitos



LIDERANÇAS e técnicos acompanham curso

Página 7

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: O Diário

Data: 12/06/08

Lideranças e técnicos da Amai são capacitados para elaboração de projetos

Bruna Deitos



ROVER diz que projetos para governo são de baixa qualidade

Começou ontem uma oficina promovida pela Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai) para qualificar lideranças e técnicos locais na elaboração de projetos voltados às ações públicas. De acordo com o facilitador do primeiro dia, Oscar Rover, a capacitação é necessária, pois os projetos que vão até o Governo Federal são de baixa qualidade, situação que complica a captação de recursos para a região.

No primeiro dia, foi estudada a concepção geral do assunto para se conseguir elaborar os projetos. Junto com Rover, o professor Radamés Pereira auxiliou no andamento da oficina. Hoje,

quem dá continuidade ao trabalho são Celso Zarpelon e Antonio Scherer. Depois dos participantes terem entrado em contato com o geral, serão explicados os detalhes. Amanhã, os facilitadores Arildo Jacobus e Ana Paula Vivian vão analisar projetos já desenvolvidos e lançar um desafio aos participantes.

A capacitação visa identificar as necessidades e oportunidades para o desenvolvimento de suas regiões.

Está sendo realizada no auditório da Amai e faz parte de uma das dez a serem desenvolvidas no Oeste de Santa Catarina.

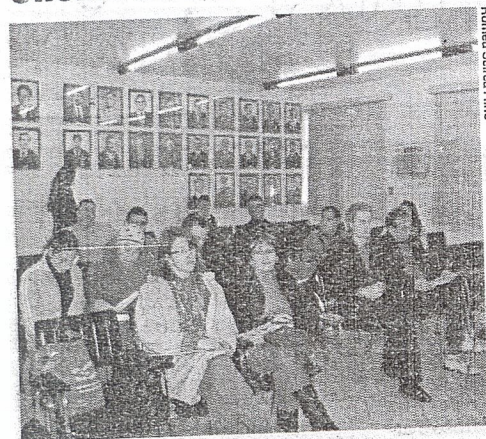
CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data: 12/06/08

Oficina do Fórum da Mesorregião capacita para elaboração e gestão de projetos



Romeu Scirea Filho

Oficina encerra na sexta-feira

Romeu Scirea Filho Xanxerê - Aproximadamente 30 pessoas, entre servidores públicos municipais, da iniciativa privada, dirigentes e integrantes de entidades de classe e associativistas participam, desde ontem, na sede da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), da Oficina de Capacitação para Elaboração e Gestão de Projetos, promovido pelo Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, que abrange dez microrregiões do grande Oeste. O curso é a primeira etapa de uma série de 30 a serem realizados neste ano, e que incluem, nas demais etapas, a elaboração de projetos; a análise dos projetos elaborados e, na etapa final, a análise dos projetos por uma banca e a prestação de contas dos

projetos desenvolvidos pelos alunos.

A oficina foi aberta pelo presidente da Amai, prefeito Noeli Dal Magro, de Lajeado Grande, e ministrada nesta primeira etapa pelos professores da Unochapecó, Oscar Rover, com Doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), e por Radamés Pereira, especialista em Organização, Sistemas e Métodos pela Universidade Federal de Santa Catarina (Ufsc) e em Sistema de Informações pela Ufrgs. De acordo com Oscar Rover, a meta final das oficinas é tirar projetos concretos a serem encaminhados ao Ministério da Integração Nacional. "O Fórum encaminha ao ministério e este pode remeter o mesmo a ministérios que tratam de temas

que deveriam financiar projetos viram superávit do tesouro nacional; são recursos que não são aplicados". O professor da Unoesec também prevê que os alunos capacitados pelas oficinas do Fórum da Mesorregião deverão atuar

como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, especialmente na esfera pública. As administrações municipais da região, em sua maioria, não conseguem manter individualmente equipes para elaboração de projetos, trabalho que é desenvolvido muitas vezes pela equipe da Associação dos Municípios - Amai, que contraiu junto ao Fórum a realização da Oficina, cujas atividades se estendem até amanhã.

ção de projetos, trabalho que é desenvolvido muitas vezes pela equipe da Associação dos Municípios - Amai, que contraiu junto ao Fórum a realização da Oficina, cujas atividades se estendem até amanhã.

afins, através da Câmara Interministerial, para viabilizar a obtenção de recursos para sua execução", explica Rover, adiantando que os temas a serem abrangidos pelos projetos dos alunos da oficina podem ser os mais variados (saúde, negócios, agronegócios, meio ambiente, economia e outros, tanto na área privada como da esfera pública).

Rover exemplifica a necessidade de capacitação de mão-de-obra na área de projetos - considerada o maior entrave para muitas prefeituras obterem sua aprovação junto a órgãos federais, com a consequente obtenção de recursos necessários à sua execução -, revelando que atualmente é comum encontrar duas situações: ou existe um técnico diante de um computador, mas sem contatos com pessoas a campo, ou existem pessoas a campo sem capacitação para elaborar um projeto que possa ser aceito por sua formatação correta e adequada. Juntando-se estas duas pontas por meio da capacitação de pessoal, os resultados podem reverter - acredita Rover - a situação atual em alguns ministérios, nos quais sobram recursos devido exatamente à falta de bons projetos. De acordo com ele, ao fim de 2007 pelo menos três ministérios devolveram recursos ao governo federal. "Os recursos

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data: 13/06/08

Elogios são para quem merece

Entre as organizações públicas que atuam para viabilizar meios que tragam melhorias à sempre desejada qualidade de vida à população do Alto Irani, a Associação dos Municípios (Amai), desempenha seu papel sem alarde, mas com muita dedicação e, principalmente, resultados. Agora mesmo, uma oficina promovida pelo Fórum da Mesorregião "Grande Fronteira do Mercosul" traz a Xanxerê e região uma oportunidade que atende à necessidade para lá de urgente de todas as administrações municipais. Atuais e as próximas: como fazer projetos – bem feitos e conforme devem ser para merecer os sempre sonhados (e disponíveis) recursos para tocar obras, programas e ações. Para isso, a oficina disponibilizou, em sua primeira etapa, entre outros professores, o Doutor em Desenvolvimento Rural Oscar Rover (foto), com doutorado cumprido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Acompanhando o trabalho da equipe da Amai há alguns anos, é impossível não reconhecer o profissionalismo e a extrema dedicação ao trabalho de Ingrid Piovesan, a secretária-executiva que quase nunca aparece na foto (nem nessa nota, falha nossa!) e sua



equipe, especialmente Leocir, Laízi e Vânia, um time que – pode perguntar aos prefeitos – é show de bola. Isso inclui os demais colaboradores, também pouco visíveis na imprensa, mas igualmente competentes e comprometidos com seu trabalho. Quando a Amai faz algo – e faz muito –, pode contar que é feito com qualidade. A Associação dos Municípios do Alto Irani, aliás, quase ninguém sabe, é considerada pela Federação Catarinense de Associações de Municípios (Fecam) como uma das atuantes e eficientes do estado. Inclui o status de servir de exemplo e modelo para muitas outras.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data: 14,15 e 16/06/08

Alunos de oficina fazem projeto de saneamento regional e de descarte de pedras semipreciosas

Xanxerê – Divididos em três grupos, os alunos (servidores públicos e de entidades civis) de municípios do Alto Irani que participaram da Oficina de Capacitação para Elaboração e Gestão de Projetos – realizada na sede da Amai entre quarta a sexta-feira da última semana – devem concluir e submeter, à avaliação em 30 dias, dois projetos iniciados no curso: um Plano Integrado Regional de Saneamento do Alto Irani, envolvendo todos os municípios, que será elaborado por dois grupos de alunos. Uma nova legislação exige que os municípios tenham seus planos de saneamento, assim como tem o de Educação e outros. O segundo projeto foca a área de gemas e pedras semipreciosas existentes em Entre Rios e Marema, mais especificamente no aproveitamento das chamadas pedras de descarte, que

não são comercializadas.

Entre Rios tem 15 projetos

“O setor de projetos da prefeitura de Entre Rios trabalha basicamente cuidando da captação de recursos através de receitas extra-orçamentárias, tanto na esfera federal como na estadual, na Secretaria Regional e nas secretarias de estado”, afirma Admir Hammerich, Responsável pelo Setor. “Hoje, em andamento com receitas extra-orçamentárias, nós temos – entre projetos aprovados, ou em fase de assinatura de contratos e em outras etapas – mais de 15 projetos em andamento. Com captação de receitas extra-orçamentárias, já recebendo recursos de emendas parlamentares ou de outras fontes, um trabalho que já vem da primeira gestão da atual administração municipal”, revela Admir. Segundo ele, a dificuldade em ampliar ainda mais a captação de recursos, no caso de Entre Rios, não reside na elaboração de projetos, mas nos valores das contrapartidas que são

exigidas dos escassos recursos municipais. Mesmo assim, um desses projetos em andamento já está viabilizando captação e armazenamento da água da chuva em propriedades rurais para suprir aviários, principalmente, e a proteção de nascentes.

O abastecimento de água para suprir o consumo humano e de criatórios de aves e suínos – principal fonte de renda do município – é uma grande demanda do município, que possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região e um dos mais baixos do estado. E a exploração das jazidas de pedras semipreciosas, segunda maior fonte de renda (com cerca de 150 famílias de trabalhadores envolvidos) de Entre Rios, poderá em breve abrir um novo nicho de atividade econômica, com o aproveitamento das pedras de descarte, talvez para fabricação de peças artesanais. Mas isso quem vai definir – e viabilizar a busca de recursos para sua execução – é o projeto que Admir e seu grupo irão elaborar.

CLIPAGEM

AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani

Veículo: Folha Regional

Data: 14,15 e 16/06/08

Capacitação para elaboração de projetos otimiza busca de recursos para prefeituras*Projetos deficientes entravam obtenção de recursos por municípios do Alto Irani***Romeu Scirea Filho**

Xanxerê - A partir de levantamento feito em 1999, o Ministério da Integração Nacional identificou as regiões econômica e socialmente mais empobrecidas do país, definidas como Mesorregiões, que hoje servem de base para a implantação da política nacional de desenvolvimento regional, instituída por decreto presidencial em 2007. O decreto reconheceu e considerou a regionalização sócio-econômica e transformou o que era um programa do ministério em política nacional de desenvolvimento regional. As regiões Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul formam a "Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul", na qual os trabalhos são coordenados por uma diretoria coletiva (um presidente e dois vices), composta por um representante de cada estado, que se revezam na presidência a cada ano.

No Oeste catarinense, a Associação dos Municípios do Oeste (Amosc) é uma das 73 instituições que integram o Fórum da Mesorregião e que dá estrutura de apoio e parceria no funcionamento do Fórum no estado. A execução da política de desenvolvimento regional é feita a partir das prioridades da região, elencadas no Fórum. Uma dessas prioridades apontadas na Mesorregião da Grande Fronteira - a única que abrange parte do território catarinense - foi a capacitação de recursos humanos para elaboração e implementação de projetos, especialmente em ad-

**Marlene de Andrade e Ingrid Piovesan**

ministrações públicas municipais, mas também em organismos e instituições da sociedade. Outras prioridades apontadas foram as pequenas agroindústrias, o setor lácteo, que receberam apoio por meio de equipamentos.

De acordo com a atual vice-presidente do Fórum da Mesorregião, Marlene de Andrade, representante de Santa Catarina e que em julho volta a assumir a presidência, de 2002 até agora foram investidos na Mesorregião integrada por Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul mais de R\$ 9 milhões (no Brasil foram R\$ 21 milhões). Na última sexta-feira, dia 13, o Fórum da Mesorregião encerrou, na sede da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), parceria na realização do curso, a primeira etapa da "Oficina de Capacitação para Elaboração e Gestão de Projetos". "Foi uma demanda e uma sugestão do Fórum, tendo em vista à deficiência que a gente tem encontrado na região na apresentação desses projetos. No Fórum, as entidades, assim como a diretoria e a coordenação, são todas voluntárias. O Fórum não é um executor, ele é um mecanismo que ar-

ticula ações para atender demandas", explica Marlene.

Essas demandas, após se transformarem em projetos, são encaminhadas pelo Fórum ao Ministério da Integração Nacional, ou outro ministério, ou por meio de emendas de parlamentares para a obtenção dos recursos, que também podem ser obtidos em bancos de fomento e outros órgãos financiadores (Petrobras, Vale, Correios) de projetos. Esses projetos do Ministério da Integração precisam passar pela bancada do Fórum, que é partidária, apolítica, e formada aqui por 73 pessoas da sociedade da Mesorregião, que darão ou não sua aprovação, dentro dos critérios estabelecidos para as regiões, conforme suas necessidades. "As demandas podem ser apontadas por uma das 73 entidades do Fórum, ou de um participante. O Fórum é um espaço aberto, mas prioriza diagnósticos existentes de entidades que atuam na Mesorregião. Podemos dizer que o Fórum é uma forma de organização da sociedade civil, que se articula e contribuem para as necessidades, visando à geração de renda", conclui a vice-presidente do Fórum.

CLIPAGEM**AMAI - Associação dos Municípios do Alto Irani**

Veículo: O Diário

Data: 14,15 e 16/06/08

Encerra oficina de capacitação para elaboração de projetos

Bruna Deitos

A oficina promovida pelo Fórum da Mesorregião "Grande Fronteira do Mercosul" terminou nesta sexta-feira (13). Em parceria com a Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), o objetivo é que as lideranças e técnicos locais possam começar a elaborar projetos de maior qualidade e mais tarde encaminhar ao Governo Federal.

De acordo com o facilitador Oscar Rover, os projetos que são destinados à União são de baixa qualidade, o que dificulta a captação de recursos para a região. Marlene de Andrade, vice-presidente interina do Fórum, afirma que os representantes da sociedade civil elencaram as prioridades de cada região. Dentre elas, surgiu a sugestão de capacitar os profissionais tendo em vista essa deficiência. Além disso, o Fórum já colaborou com o setor lácteo e agro-indústria.

Nesta oficina foram elaborados três projetos como simulação, que se aprovados já poderão ser mandados para o Governo Federal. Dois possuem o



PROJETOS simulados foram realizados durante oficina

mesmo tema: plano regional de saneamento da Amai e outro sobre a lapidação de pedras preciosas de Marema e Entre Rios.

O assessor de planejamento de projetos em Xaxim, Marcelo Pertussatti, resume como válida a oficina. Para ele, é importante analisar melhor os projetos desde o diagnóstico do problema até a finalização. Dentre todas as coisas que aprenderam nestes três dias, ele destaca o

trabalho em equipe e o tratamento de assuntos mais relevantes para a comunidade, visando o econômico e o social.

Em Santa Catarina, o Fórum da Mesorregião reúne 73 entidades, abrange 131 municípios e um milhão e trezentas mil pessoas. Reconhecido pela União, o Fórum existe desde 2002 com o objetivo de articular com o Governo Federal, as necessidades da região.